

PROJETOS 2018

A quem pertence a cidade? Crítica social e imaginação política

projeto

Priscila Rossinetti Rufinoni

coordenador do projeto

Ciências Humanas

área de conhecimento

Edital CEAD/DEG nº 01/2018



UnB



A3M

A quem pertence a cidade? Exercícios reflexivos de crítica social e imaginação política em sala de aula

1. JUSTIFICATIVA

A ideia do projeto é aliar prática pedagógica e pesquisa acadêmica, no âmbito de duas disciplinas obrigatórias da licenciatura em Filosofia, Filosofia Política e Estética e Filosofia da Arte, ambas disciplinas de alta demanda (vide *matriculaweb*). O projeto visa, ainda, trabalhar na intersecção disciplinar entre Filosofia e Teoria das Artes, incorporando agentes do curso de Teoria, Crítica e História da Arte. Tal demanda por integrar conteúdos acadêmicos aprofundados à prática pedagógica é um dos desafios claros das licenciaturas. O problema da interdisciplinaridade também é uma questão real, e não deve ser tratada como algo já instituído, mas sim como práticas que precisam de expedientes de efetivação e constante pesquisas. Trata-se, pois, de problemáticas que demandam experimentos e avaliações próprias.

O projeto visa, de um ponto de vista mais geral a realização de um ciclo de oficinas com alunos do ensino médio, realizadas em escolas do DF nas quais atuem ex-alunos da UnB, para integrar estudantes e mercado de trabalho e equacionar demandas de ingressantes e egressos. As oficinas foram pensadas diante da perplexidade – que tem gerado alta evasão – dos estudantes diante de um mercado de trabalho instável. Nesse sentido, aliar estudantes e ex-estudante nos ajudará a avaliar as demandas e problemas.

Os produtos dessas atividades já estão sendo desenvolvidos, incluem vídeos, sites e textos para uso em sala de aula. Vide: <https://aquempertenceacida.wixsite.com/aquempertenceacidade>.

2. OBJETIVOS

Problema a ser atacado como objetivo geral

Ao pensar o novo currículo da licenciatura em Filosofia no âmbito da expansão REUNI em 2010, o Departamento de Filosofia tinha claro um dos problemas centrais da relação entre pesquisa e ensino, principalmente em relação ao docente de ensino médio: a dissociação entre a produção de ponta de uma universidade inovadora e internacional como a UnB e a aplicação dos resultados metodológicos no espaço das licenciaturas. Muitas vezes tinha-se a impressão de se tratar de duas universidades diversas, uma voltada à pesquisa, outra ao ensino, discrepância que em algumas áreas, notadamente aquelas ditas áreas de ciências puras, são ainda mais acentuadas. Não são poucos os indicadores que mostram essa dissensão como um dos índices de evasão (para dados sobre a filosofia da UnB especificamente, consultar: AMARAL, Liliane, *Causas de evasão discente em um curso de filosofia em uma instituição pública de ensino superior*. In: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1261/1/2009_LilianeMariaBelodoAmaral.pdf.

Nesse sentido, pensou-se um currículo no qual as práticas pedagógicas não estão dissociadas das disciplinas de pesquisa, são, ao contrário, incorporadas às disciplinas obrigatórias na forma de 2 créditos práticos, não necessariamente presenciais, destinados a projetos que relacionam os conteúdos e suas formas de abordagem em sala de aula. Produziu-se, inclusive, um documento que institucionaliza as práticas, disponível no site do FIL (fil.unb.br), cujas diretrizes são um mapa de processos pedagógicos a serem elaborados em concomitância com os planos de estudos das disciplinas.

Essa perspectiva institucional, entretanto, ainda mostrou-se pouco efetiva para relacionar a pesquisa inovadora, os diálogos internacionais, à própria formação docente qualificada. Na realidade, o espaço em que estas pesquisas se efetivam é o PIBID. Mas trata-se de espaço restrito aos bolsistas. Levando em conta este problema claro e específico, notadamente em áreas de ciências puras, cujas taxas de evasão são geralmente mais altas, como é o caso da

Filosofia, um grupo de docentes pensou em criar mecanismos de diálogo com projetos inovadores na área, dos quais este é um exemplo.

Em síntese, o problema detectado, qual seja, a falta de relação entre conteúdos específicos de pesquisa e sua abordagem em sala de aula, nos levou a buscar repensar métodos e estratégias didáticas, das quais surgiram as oficinas em questão. Essas oficinas pensam métodos e técnicas que se valem de tecnologias variadas, como o uso do site e dos vídeos.

2.1. Objetivos específicos

O objetivo específico do projeto é a elaboração do(s) método(s) aplicados nas oficinas, seja de um ponto de vista teórico (fundamentação e descrição), seja na sua efetiva realização (materiais e espaços utilizados, pessoas envolvidas, escansão temporal da oficina e sua dramaturgia). Não se trata, assim, de um curso teórico ou de uma experiência próxima aos estágios supervisionados, mas de uma avaliação da relação entre formação e escola. Deste modo, a tarefa dos estudantes envolvidos no projeto não é apenas colaborar na realização de oficinas, mas também se envolver na sua construção teórico-prática, cuja perspectiva poderá expandir os questionamentos à licenciatura como um todo. Esse processo, especificamente, tem culminado na produção de vídeos, textos e oficinas, cujos experimentos estão descritos no site supracitado na justificativa acima.

3. DESCRIÇÃO DO PROJETO

Trata-se de um ciclo de oficinas, a serem levadas às escolas do Distrito Federal, a partir das quais se produzirá vídeos e artigos para refletir sobre inovações metodológicas nas práticas de ensino de Filosofia.

As oficinas são pensadas caso a caso, adaptadas às realidades variadas das escolas a que se destinam. Para produzi-las, os estudantes e o grupo de docentes envolvidos aproximam-se do ambiente escolar, lendo o projeto

pedagógico das escolas e entrando em contato com suas direções e coordenações. Em seguida, são estabelecidos encontros de pesquisa e produção das oficinas, para pensar os elementos metodológicos envolvidos a partir das especificidades de cada núcleo (conforme consta no site, já trabalhamos com escolas de Taguatinga e Planaltina, e estamos integrados ao Polo UnB Estrutural, segundo edital do DEX). Assim, trata-se não de um método e de sua aplicação, mas de estudos sobre métodos e suas relações com comunidades e realidades diversas.

Apesar dessa flexibilidade de modos de atuação, como estrutura central, as oficinas visam discutir a questão da cidade em seus múltiplos aspectos, que implicam questionamentos sobre família, gênero, administração, educação, ética, justiça, mobilidade etc. A Filosofia evidentemente trabalha com essas questões desde pelo menos Platão, utilizando-se de uma forma de imaginação política capaz de colocar uma espécie de lente de aumento sobre os problemas, desnaturalizando-os à medida que aparecem como passíveis de serem inventariados e repensados de outro modo. Nesse sentido acionamos também o conceito de Thomas More, “utopia”. Assim, as oficinas querem ser um inventário de problemas e um exercício conjunto de imaginação política de outras soluções.

4. METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Nesse sentido, o plano proposto não quer cair na simplificação da aprendizagem reprodutiva\executiva de métodos pedagógicos, que impede e impossibilita uma reflexão mais elaborada, evitando incorrer na eterna discrepância entre prática pedagógica e pesquisa. A questão específica é exatamente o nexa entre teoria e prática.

Tal projeto está em consonância e em diálogo de cooperação\parceria com um projeto internacional, *O jogo das cem utopias*, trabalho nas escolas italianas levado a cabo ao longo de mais uma década pelo docente Luca Mori (cf: <http://www.giocodelle100utopie.it/>). A atividade realizada por Mori consiste em propor à turma imaginar uma viagem até uma ilha deserta, para fundar ali

uma comunidade. Ao longo da conversa, guiadas pelas perguntas do educador, as crianças se deparam com problemas da organização da vida social e política ("O que levar para a ilha? Do que precisamos para viver e como obtê-lo? Qual é a melhor forma de governo para se viver em paz? O que fazer, se chegarem estrangeiros na ilha?"). Da conversa surgem críticas e reflexões sobre a realidade vivida pelas crianças, assim como debates de natureza teórica sobre temas sociopolíticos, apresentados autonomamente pelas crianças. O exercício coletivo de imaginação utópica, baseado no modelo da cidade ideal (*kallipolis*) apresentada por Platão na *República* e na cidade de *Utopia* descrita por Thomas More, no livro homônimo, representa desta forma, no projeto de Mori, um instrumento para reconstrução do imaginário político e social das crianças na Itália, recentemente documentada numa publicação (MORI 2017). O trabalho de Mori forneceu também impulsos significativos, em várias escolas, à realização de atividades pedagógicas ulteriores, não apenas no campo da filosofia, mas também em colaboração com professores de outras disciplinas, como a geografia, a história, a arte, a matemática, aprofundando temas e questões surgidas ao longo da oficina.

Essa cooperação internacional entre os pesquisadores já vem se consolidando no âmbito do PIBID FIL UnB (vide blog Paidéia, <https://projetoaideia.wordpress.com/page/3/>), e já rendeu uma tradução de material bibliográfico, na *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea* (MORI, Luca. *O que torna filosófica uma conversa - Anotações sobre método para a filosofia com as crianças*, In: <http://periodicos.unb.br/index.php/fmc/article/view/25730/18301>).

Ou seja, pesquisa, inovação, internacionalização, que são os motes da nova universidade, se unem para auxiliar práticas pedagógicas diferenciadas e novos métodos para as licenciaturas.

5. PRODUTOS A SEREM DESENVOLVIDOS

Tipo	Descrição	Quantidade
Site	Alimentação do site <i>A quem pertence a cidade?</i> Com materiais reflexivos para uso nas práticas pedagógicas. Site: https://aquempertenceacida.wixsite.com/aquempertenceacidade	1
Tradução de materiais didáticos	Tradução dos textos de Luca Mori que auxiliam na construção teórica do projeto. Está em curso a tradução do livro <i>Utopia das crianças</i> . (Vide http://www.edizioniets.com/scheda.asp?n=9788846746245) Pretende-se também traduzir três artigos do autor.	4
Produção de vídeo e vídeo aulas	Produção de pequenos vídeos documentários sobre as experiências que irão servir às práticas pedagógicas em Filosofia, constituindo um espaço de novas reflexões sobre uma aula de filosofia, incentivando também o uso de tecnologias no ensino. Os vídeos terão legendas em italiano, para serem divulgados no site de Luca Mori,	3
Artigos acadêmicos	Produção de pelo menos um artigo reflexivo sobre o trabalho, para auxiliar nas disciplinas de prática pedagógica e no uso das tecnologias em sala de aula.	1

Esta tabela deverá contemplar todos os produtos que serão desenvolvidos e ser preenchida de acordo com o tipo de material e descrição detalhada de cada um.

6. RESULTADOS ESPERADOS

Do ponto de vista acadêmico institucional: Espera-se conseguir ampliar o espaço de discussão sobre o uso de tecnologias interativas no ensino de Filosofia. Espera-se, ainda, fortalecer os laços de cooperação entre a UnB e a Universidade de Pisa, na figura do pesquisador Luca Mori, autor cujas traduções estamos levando a cabo. Nesse sentido, da internacionalização, também nos interessa traduzir material de docentes e discentes para o italiano. A ideia de abrir novas frentes de cooperação visa a dar novas perspectivas ao ensino de filosofia, espaço de pesquisa ainda recente no Brasil.

Do ponto de vista teórico formativo: a formação do futuro docente é ponto central dos cursos de licenciatura, e este projeto visa, como objetivo central já citado, repensar elos entre pesquisa e atuação em sala de aula, resultando em novos projetos.

Do ponto de vista da comunidade: um dos pontos importantes do projeto é também buscar resultados com vistas à nossa inserção na comunidade do DF.

7. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS ESTUDANTES

Os estudantes serão selecionados pelos seguintes aspectos:

1. Experiência anterior em projetos de extensão/pesquisa
2. Conhecimentos de tecnologias ligadas à produção de vídeo.
3. IRA

a) Atribuições dos participantes do Projeto

Os estudantes terão por funções:

- 1) Alimentar o site e mantê-lo em funcionamento;
- 2) Participar ativamente da produção das vídeo aulas, no que diz respeito à roteirização, filmagem, sonorização etc.
- 3) Frequentar os encontros semanais, às quartas-feiras, em que se debatem e se propõem discussões metodológicas complementares (vide:

<https://aquempertenceacida.wixsite.com/aquempertenceacida/single-post/2018/04/21/Prepara%C3%A7%C3%A3o-para-as-oficinas-de-Planaltina-20172018-%E2%80%93-Discursos-sobre-os-m%C3%A9todos>)